



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I CAMPINA GRANDE-PB
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

MIKHAELA ALEXANDRE PIEDADE DE FARIAS

**CONFIGURAÇÕES E RELAÇÕES FAMILIARES NAS ANIMAÇÕES DISNEY-
PIXAR: ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.**

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

MIKHAELA ALEXANDRE PIEDADE DE FARIAS

CONFIGURAÇÕES E RELAÇÕES FAMILIARES NAS ANIMAÇÕES DISNEY-PIXAR: ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS.

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Profa. Dra.: Carla de Sant'Ana Brandão Costa

**CAMPINA GRANDE-PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F224c Farias, Mikhaela Alexandre Piedade de.
Configurações e relações familiares nas animações Disney-Pixar [manuscrito] : análise dos aspectos psicossociais / Mikhaela Alexandre Piedade de Farias. - 2022.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2022.
"Orientação : Profa. Dra. Carla de Sant'Ana Brandão Costa , Coordenação do Curso de Psicologia - CCBS."
1. Relações familiares. 2. Aspectos psicossociais. 3. Família - instituição. I. Título

21. ed. CDD 306.874 3

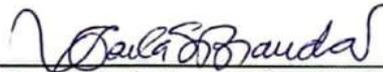
MIKHAELA ALEXANDRE PIEDADE DE FARIAS

CONFIGURAÇÕES E RELAÇÕES FAMILIARES NAS ANIMAÇÕES DISNEY-PIXAR:
ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Bacharelado em Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovada em: 01/12/2022.

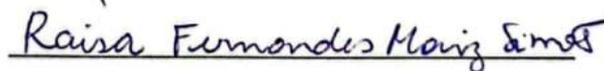
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Carla de Sant'ana Brandão Costa (orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Regina Celi Sales Nóbrega Santana
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª. Me Raisia Fernandes Mariz Simões
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** – Lista completa de animações produzidas pela Disney entre os anos de 2012-2022 – Levantamento inicial.....14
- Quadro 2** – Amostra do estudo: lista de animações de acordo com os critérios.....15
- Quadro 3** – Categorização dos conteúdos temáticos centrais das animações.....15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. OS CONTOS E AS FÁBULAS: HISTÓRIAS DE ENCANTO E O UNIVERSO INFANTIL.....	6
3. A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA, AS ANIMAÇÕES E SEUS IMPACTOS NO PÚBLICO INFANTIL	7
4. RELAÇÕES FAMILIARES, GÊNERO E ANIMAÇÕES.	10
5. ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS (2012- 2022) E AS MENSAGENS PARA O PÚBLICO INFANTIL	11
6. METODOLOGIA.....	12
6.1 CRITÉRIOS DE INCUSÃO E EXCLUSÃO.....	12
6.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS:.....	13
7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.	13
7.2 DESCRIÇÕES DAS CATEGORIAS	16
8. RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS.....	21

CONFIGURAÇÕES E RELAÇÕES FAMILIARES NAS ANIMAÇÕES DISNEY-PIXAR: ANÁLISE DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

Mikhaela Alexandre Piedade de Farias¹

RESUMO

Na formação em Psicologia, dialogar sobre diferentes possibilidades de representações e modelos familiares é necessário, pois essa instituição é tida como um dos pilares de desenvolvimento psicológico subjetivo e social das crianças. O desenvolvimento infantil está diretamente ligado com as experiências mais precoces do sujeito com o mundo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivos discutir os modelos familiares presentes em animações lançadas entre 2012-2022 e identificar os perfis/características de personagens de animações e os posicionamentos familiares, sociais e políticos predominantes na animação, a fim de fomentar a discussão sobre as representações psicossociais das famílias nas animações modernas. Foi realizada uma pesquisa audiovisual em paralelo com a revisão da literatura, de caráter qualitativo, com coleta de dados predominantemente descritivos. A pesquisa foi constituída por produções, tendo como amostra oito animações do estúdio Disney/Pixar, entre os anos de 2012-2022. As análises foram realizadas através de técnicas de categorização, utilizando o método de análise de conteúdo. Os conteúdos em comum identificados na pesquisa foram divididos em subcategorias analisadas e discutidas em acordo com os objetivos estipulados. Os resultados obtidos evidenciam as mudanças nos enredos em assuntos de gênero e padrões sociais, as implicações do luto e das representações familiares no desenvolvimento infantil a depender do modelo familiar vivenciado, como também a natureza adaptativa das crianças em conformidade com suas necessidades.

Palavras-chave: Animações. Família. Relações Familiares. Aspectos psicossociais.

ABSTRACT

In training in Psychology, dialogue about different possibilities of representations and family models is necessary, as this institution is considered one of the pillars of subjective psychological and social development of children. Child development is directly linked to the subject's earliest experiences with the world. Therefore, the present work aims to discuss the family models present in animations released between 2012-2022 and to identify the profiles/characteristics of animation characters and the predominant family, social and political positions in animation, in order to foster the discussion about the psychosocial representations of families in modern animations. An audiovisual research was carried out in parallel with the literature review, of a qualitative nature, with predominantly descriptive data collection. The research consisted of productions, with a sample of eight animations from the Disney/Pixar studio, between the years 2012-2022. The analyzes were carried out through categorization techniques, using the content analysis method. The common contents identified in the research were divided into subcategories, analyzed and discussed in accordance with the stipulated objectives. The results obtained show changes in the plots in terms of gender and social patterns, the implications of mourning and family representations in child development depending on the family model experienced, as well as the adaptive nature of children in accordance with their needs.

Keywords: Animations. Family. Family relationships. Psychosocial aspects.

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). E-mail: mikhaela.farias@aluno.uepb.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Ao estudar a ligação entre os contos de fadas e fábulas dentro da história percebe-se que em seus primórdios esse gênero surge da necessidade de transmissão dos ensinamentos para os jovens sobre as violências e valores da sociedade. Essa transmissão, de forma escrita e oral, de autoria coletiva, se perpetua por gerações, sofrendo inúmeras inserções e pontos moralizantes ao longo dos anos (SALES, 2018). Cada história carrega consigo uma lição, um ensinamento que as crianças podem se beneficiar ao longo de suas vidas.

É no universo das histórias encantadas que é possível resgatar memórias culturais e afetivas, fundamentais para o autoconhecimento, percepção das dificuldades e a interação em sociedade. Além da contribuição para as artes e para a educação, como uma atividade lúdica e prazerosa, com a função de entreter, pode ser útil também para explicar períodos históricos e para permitir o contato com a diversidade humana. Ler, ouvir ou assistir contos encantados faz parte do ato de transmitir conhecimento a crianças e adolescentes. Isso significa inseri-los na cultura, na família e na sociedade. Por conseguinte, no mundo como um todo. Proporciona pertencimento a um lugar, a algo maior e permite a consolidação dos vínculos afetivos com os membros da família.

A família é a matriz da identidade pessoal e social, na qual se desenvolve o sentimento de independência e autonomia humana. Através das interações familiares é possível adquirir habilidades necessárias para a sobrevivência. É importante ressaltar que uma família facilitadora do crescimento emocional e promotora de saúde não é aquela com ausência de conflitos, pois, o potencial de saúde centra-se na possibilidade que o sistema familiar tem de encontrar alternativas para a solução dos seus problemas e conseguir conter os efeitos destrutivos destes (NAVES, COUTINHO e ABREU, 2013).

A coexistência de diferentes representações familiares veiculadas por um estúdio que conversa com diferentes culturas e camadas sociais tem modificado e dialogado, paulatinamente, o conceito de família e provocado um processo de assimilação e construção de novos valores. Pretende-se com este trabalho, discutir os modelos familiares presentes em animações lançadas entre 2012-2022 e identificar os perfis/características de personagens de animações e os posicionamentos familiares, sociais e políticos predominantes nas animações do referido período.

2. OS CONTOS E AS FÁBULAS: HISTÓRIAS DE ENCANTO E O UNIVERSO INFANTIL

A animação, os contos e as fábulas fazem parte da gama de possibilidades da cultura em cada contexto social e possuem um importante papel de reflexão da condição da sociedade a qual se comunica, atingindo não apenas a vida em grupo, como também a subjetividade de cada sujeito. Falar sobre a importância do lúdico, da fantasia e do sonho é abrir diálogo para a compreensão sobre o quanto estes fazem parte da formação humana, desde o início do seu processo de desenvolvimento, a partir do ato de associar sua realidade aos contos de fadas e ao mundo considerado maravilhoso. “Ouvir e ler histórias são como entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre muito interessante, curioso, que diverte e ensina.” (SALES, 2018; p.01).

É essa experiência que permite que as crianças pratiquem comportamentos de explanação das ideias, que se observem como elemento dentro de um mundo à sua volta, que se identifiquem com as dificuldades ou alegrias de seus heróis, em que as vitórias ou derrotas são, na verdade, parte da condição humana frente às dificuldades. É possível, então, encontrar, através da elaboração e comparação com suas próprias narrativas, maneiras de viver. É

essencial compreender todo o potencial que está resguardado pela simbologia do ler ou assistir fábulas e contos.

Abramovich (1983) aponta o modo como a realidade e a fantasia podem construir a identidade da criança e auxiliar no caminho para superar as dificuldades inerentes ao crescimento, favorecer no enfrentamento de seus temores e se sentir confiante para adentrar a vida adulta. Por isso, existe a grande importância dada por psicólogos e educadores, aos contos de fadas, ao maravilhoso, no desenvolvimento de uma personalidade saudável.

Os contos e fábulas auxiliam no desenvolvimento da imaginação, ao passo que desencadeiam a capacidade da criança projetar como sua as experiências de outros personagens, de observar e assimilar como cada um resolve as dificuldades que surgem na jornada do conto e aprendem com seus erros, criando, então, condições de observar com mais nitidez as características de sua própria vida e seus relacionamentos, além de compreender formas de funcionamento do seu mundo.

Abramovich (1983) ressalta ainda que ao ler uma história a criança também desenvolve seu potencial crítico. A partir daí, ela pode pensar, duvidar, se perguntar e questionar. Pode se sentir inquieta, cutucada, querendo saber mais e melhor ou perceber, por exemplo, que é possível mudar de opinião.

Segundo Bettelheim (2008) *apud* Sales (2018), para que uma história realmente atraia a atenção da criança, deve entreter e despertar sua curiosidade. Mas, para enriquecer sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar mais evidentes suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. É possível este movimento por intermédio dos cuidadores e responsáveis na sua atenção ao tipo de conteúdo oferecido e no impacto deste em seu comportamento e desenvolvimento. Para isso, é necessário possuir uma visão integrada da criança como um ser passível de subjetividade e que está inserida em contexto particular, que pode receber o conteúdo oferecido também de forma particular, baseada no que ela está vivenciando em suas relações e sua família.

Na atualidade existem diversas formas de apresentar o mundo da fantasia para as crianças. Através dos contos e fábulas em livros, as histórias contadas de forma verbal pelos pais, avós e professores, além de uma vasta quantidade de filmes e animações em salas de cinema, programação em televisão aberta, canais pagos a escolha dos pais e diversas opções de *streams* voltados exclusivamente para o público infantil. Essa diversidade de opções atrai cada vez mais o interesse das crianças e, também, amplia a preocupação dos cuidadores na busca de conteúdos com qualidade que, além de entreter, possam auxiliar no processo de desenvolvimento, amadurecimento e educação infanto-juvenil.

3. A INDÚSTRIA CINEMATOGRAFICA, AS ANIMAÇÕES E SEUS IMPACTOS NO PÚBLICO INFANTIL.

A criação do cinema revolucionou a forma como se consome a arte dos contos no mundo, pois abriu a possibilidade de veiculação de diversas culturas para as gerações que não tinham condições de acesso a autores e suas obras. As animações são uma das formas de fazer cinema, uma técnica, que tem origem na China com equipamentos rudimentares de papel e se aperfeiçoou até a criação da lanterna mágica, um projetor de imagens fixas, no século XII (BOLSHAW, 2015). O cinema de animação, por sua vez, é uma linguagem tão antiga quanto o cinema mudo e consiste em dar “vida” ou movimento a desenhos, fotos, objetos.

Segundo Bolshaw (2015), o primeiro desenho animado foi do Francês Émile Reynaud, que criou o *praxynoscópio*, sistema de animação de 12 imagens e filmes de aproximadamente 500 a 600 imagens, projetado no seu próprio *théâtre optique* (parecido com projetor de filme), no Musée Grévin, em Paris, na França, em 28 de outubro de 1892. O primeiro desenho animado moderno pode ter sido *Fantasmagorie*, do francês Émile Cohl, projetado pela primeira vez em 17 de agosto de 1908 no ‘Théâtre Du Gymnase’, em Paris. Émile Cohl espalhou sua técnica pelos Estados Unidos, segundo consta em alguns documentos, disseminando nos demais continentes mundo a fora a linguagem da animação de seres e objetos.

Enquanto na década de 1920 nos Estados Unidos o renomado animador Edwin George Lutz (1868–1951) dizia que o futuro da animação era a educação, Walt Disney (1901-1966) assistia ao que seria a primeira versão da adaptação de *A Branca de Neve* (1916) e ficava fascinado com a experiência cinematográfica. Decidindo, mesmo sendo um jovem publicitário com apenas 19 anos, criar junto ao seu amigo Ub Iwerks, a Iwerks Disney, uma empresa de animação sediada em um celeiro, acreditando que o cinema, principalmente a linguagem da animação, seria capaz de sensibilizar e motivar crianças através de seus personagens.

Fernandes (2022), explica que apesar do sonho de ter sua própria empresa, a Iwerks Disney durou apenas um mês, e os dois sócios tiveram que voltar ao mercado de trabalho, como empregados. Desta vez, porém, Walt conseguiu um serviço como animador de desenhos que eram passados no cinema local antes dos grandes filmes, o que possibilitou observar o período de aprimoramento das animações, os acertos e erros na arte de criar sonhos, proporcionando conhecimento e confiança em suas habilidades de animação.

Ainda de acordo com Fernandes (2022), depois de alguns anos, após abrir e fechar mais algumas empresas e chegar a falir com apenas 22 anos de idade, as técnicas e narrativas extremamente inovadoras de Walt começam a chamar atenção dos estúdios de grande porte e ele cria, então, sua última empresa junto ao seu irmão, a *Disney Brothers Cartoon Studio*, revolucionando a maneira de se consumir este produto, além da forma de se enxergar a indústria cinematográfica. Alguns anos mais tarde a empresa foi rebatizada para *Walt Disney Studios*.

Assim, em 1937, baseado nos contos dos Irmãos Grimm, chega ao cinema a adaptação de *A Branca de Neve e os Sete Anões*, o primeiro longa-metragem do estúdio que marcou a história moderna das produções e consolidou as idealizações de transformação propostas por Disney. Esta mudança se caracterizava pela inovação através da linguagem que o estúdio tentava copiar da realidade para a animação, propiciando reações reais e essência aos personagens. Esse foi, sem dúvida, o elemento que o fez destacar-se em suas obras, provocando uma imersão do público nas histórias que contava por meio de suas animações e filmes *live action*, criando um mundo imaginário e próprio que possibilita acreditar que sonhos podem ser reais, o que fomentou o sucesso de suas criações até os dias atuais, mesmo após a morte de seu idealizador em 1966.

O sucesso da Disney, e de tantos outros estúdios, está vinculado não somente a qualidade das animações e capacidade de distribuição e divulgação, mas, também, ao vínculo que tais produtos são capazes de criar com o público. Neste sentido, há significativa influência da linguagem cinematográfica na organização simbólica do público infantil. Na sociedade atual são inúmeros os produtos e conteúdos midiáticos criados e adaptados tendo como público-alvo: as crianças e suas famílias.

De acordo com Nery, Gonçalves e Rego (2020), tal fato se exemplifica no número crescente e diversificado de *streams* e séries de animação veiculadas pela TV (aberta ou fechada)

produzidas a partir de diretrizes pensadas e estudadas para refletir as experiências cotidianas das famílias, promovendo cada vez mais encontros dos membros em torno das telas.

É importante destacar o receio de que essa crescente onda de produção e distribuição de conteúdo possa gerar uma mensagem persuasiva, como por exemplo, uma construção do padrão de beleza ou um desejo de consumo de produtos, que logo são assimilados pelas crianças e jovens. Ou seja, tais personagens, heróis e heroínas passam a estar presentes em ilustrações de cadernos, camisetas, bonés, figurinhas, tênis, brinquedos, jogos, mochilas etc., construindo novos consumidores, orientados pelo/para o capitalismo, em benefício das produtoras e fabricantes de brinquedos, acessórios etc., agindo no apelo à fantasia, seduzindo, produzindo sentidos e atuando na construção da identidade do indivíduo e de sua subjetividade.

Esta preocupação deriva da necessidade de se considerar, como explica Nery, Gonçalves e Rego (2020), o fato de que as crianças não assimilam simplesmente ao que assistem como meras espectadoras passivas, mas elas participam de um processo ativo, interativo e dialogal, sempre relacionado ao contexto sociocultural em que estão inseridas. Jean Piaget (1896-1980) descreve em sua teoria como a própria criança é agente de seu desenvolvimento, sendo determinado pelas ações mútuas entre o indivíduo e o meio:

De suas pesquisas, Piaget elabora algumas categorias para compreender o processo de desenvolvimento humano, sendo a *equilíbrio* uma categoria fundamental. Para o autor, todo organismo vivo, precisa viver em equilíbrio com o meio ambiente, caso contrário não sobrevive. Este ambiente possibilita situações novas, desafiadoras e conflitantes ao indivíduo causando-lhe desequilíbrios, que são necessários para o avanço do seu desenvolvimento (VIOTTO FILHO, PONCE, ALMEIDA, 2009, p.31).

Piaget desenvolveu conceitos bases que descrevem esse processo de equilíbrio emocional como uma escala maturacional intercalada entre a experiência de *acomodação e assimilação*. Para assimilar um objeto em um esquema mental existente, primeiro é preciso levar em consideração ou acomodar as particularidades desse objeto, até certo ponto.

Partindo desses conceitos sobre como o mundo é processado, Piaget decidiu explorar como as crianças se desenvolvem cognitivamente e, em sua teoria, propõe quatro estágios de desenvolvimento da infância: 1- Período Sensório-motor (0-2 anos), 2- Período Pré-Operacional (2-7 anos). 3- Período Operacional de Concreto (7-11), 4- Período Operacional Formal (11 e mais, até cerca dos 19 anos). Sob esta perspectiva, é possível observar que cada estágio ocorre em um período e, a depender das condições biológicas e psicossociais que estão inseridas, esse aspecto psicossocial é representado por tudo aquilo que o indivíduo aprende por transmissão, a partir do outro ser humano ou dos estímulos ao se redor (Piaget-1978; 1990).

A teoria piagetiana valoriza o aspecto psicológico/espontâneo do desenvolvimento cognitivo e afirma que é preciso esperar o tempo correto (o desenvolvimento) para submeter à criança a determinadas aprendizagens por transmissão (psicossociais) e, apesar de considerar o lúdico e o brincar como atividades indispensáveis na busca do conhecimento pelo indivíduo, é necessário também entender para qual faixa etária o conteúdo está sendo destinado, assim como respeitar o que cada criança, em seu estágio de desenvolvimento, pode acomodar e como vai assimilar as experiências e os conteúdos. Assim, se apresenta a importância da verificação dos conteúdos, da classificação indicativa em animações e das diretrizes de produção destinadas a faixa etária adequada.

4. RELAÇÕES FAMILIARES, GÊNERO E ANIMAÇÕES.

A Psicologia entende a família como um conjunto de relações caracterizadas por influência recíproca, direta, intensa e duradoura entre seus membros (DE ANTONI, 2005). Essa influência é parte fundamental na construção da personalidade da criança e, conseqüentemente, das relações com outras pessoas e o mundo durante toda a sua vida. Por isso, torna-se imprescindível, entender quais as configurações familiares apresentadas nos produtos midiáticos oferecidos às crianças e como suas representações podem afetar o seu desenvolvimento emocional e social.

A importância e a influência da família como agente educativo é inquestionável. Por exemplo, o estabelecimento de um vínculo afetivo saudável entre os pais e seus filhos pode desencadear o desenvolvimento de padrões interacionais positivos e de repertórios salutares para enfrentar as situações cotidianas, o que permite um ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes em que ele participa. Por outro lado, alguns estudos indicam que jovens criados em modelos familiares rígidos podem ser tornar adultos fragilizados, introspectivos e com dificuldade de se relacionar socialmente. (MAIA; MAIA, 2015).

Existem diversas estruturas e modelos familiares na atualidade, desde perfis rígidos centrados na perpetuação de costumes e tradições aos modelos permissivos onde se observa o desequilíbrio entre os ensinamentos de direitos e deveres (TOKUDA; PERES; ANDRÊO, 2016). Observa-se que é na família que a criança encontra o principal espaço de socialização, influenciando na aquisição de habilidades, comportamentos e valores contextualizados culturalmente. Neste trabalho, concentra-se a análise dos modelos familiares observados nas animações e a construção do lugar de pertencimento dos personagens nestes modelos. Tendo a mulher um papel imprescindível na base do funcionamento familiar, torna-se pertinente entender como se constrói esse lugar feminino nas animações. Partindo do pressuposto que a análise do feminino, do que é essa identidade de gênero ou mesmo o que é o “tornar-se mulher”, o que requer sempre uma referência ao contexto a que pertence que é o que lhe dá sentido e significado (MAIA; MAIA, 2015). É preciso entender o papel do lúdico e das fábulas no controle social, principalmente para as mulheres.

É fato conhecido que meninas, mais do que os meninos, são culturalmente as maiores vítimas da pressão social para ser ‘bem-comportado’, o que implica sofrimentos diversos ao longo da vida. O “bom”, nesse cenário, se traduz nos ensinamentos de repressão aos comportamentos considerados “rebeldes”, a depender do contexto histórico.

Na história das animações, estereótipos de bom comportamento, de gentileza, graça e ternura são reforçados na construção de enredos em que as mulheres são rivais em potencial. Mulheres divididas entre ser a submissa, triste, linda, virgem, sofredora em busca de um herói possa a proteger; ou ser a mulher ardilosa, má, feia e amarga, capaz de tudo para se casar ou se tornar mais poderosa (Schneider, 2017). Essa construção está intrinsecamente ligada à ideia de que a mulher deveria cumprir um papel de submissão de seus desejos, de passividade e tolerância para com a vida. Sob essa perspectiva, foram produzidos conteúdos dessa forma por décadas com o objetivo de amedrontar e controlar as ações femininas.

A ideia de problematizar a respeito das intersecções entre relações familiares e gênero nas animações surgiu da necessidade de ter material específico para a análise do cenário moderno a respeito das questões da mulher na sociedade e as produções atuais, com enredos diversificados de princesas em jornadas de autodescoberta, ruptura de tradições e controle de

seus destinos. O objetivo é perceber a problemática envolvida nos conteúdos produzidos, e nas palavras da autora Carolina Schneider, entender que:

“A criança compreende o simbólico e as alegorias, e saberá distinguir desde cedo a relação entre certo e errado, mal e bom, a consequência que traz o castigo, o final feliz... Assim cabe a nós educadores, pais, mães e mulheres, o compromisso de apresentar novos modelos, ou resignificação e explicação aos antigos, e filtrar o que é ou não interessante de se apropriar.” (SCHNEIDER, 2017, p. 8).

Entendendo este processo como possível a partir da compreensão que as animações são produtos que devem refletir não apenas a sociedade em que está sendo vinculada, mas também identificar as mudanças que estão se configurando, além da preocupação com quem e o que se está comunicando, pode-se perceber que as produções da última década tem se mostrado cada vez mais atentas no arco de mudanças de seus personagens com intuito de consolidar esse segmento no mundo de possibilidades que se apresenta ao consumidor.

5. ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS (2012- 2022) E AS MENSAGENS PARA O PÚBLICO INFANTIL

Os conteúdos produzidos e veiculados nas animações são, em muitos dos casos, a expressão da vida em sociedade. Pais, professores e responsáveis percebem que devem estar atentos ao que seus filhos assistem para assegurar que a criança esteja rodeada de informações e comunicações que a beneficiem. Pensando nisso, na última década, cada vez mais as produções se preocupam em produzir conteúdos que se adequem às novas configurações familiares e sociais.

Alguns desenhos infantis, por exemplo, têm caráter educativo, abordam sobre temas inclusivos a partir de personagens que evidenciam posicionamento ético-políticos, repudia o preconceito, a exclusão, o desrespeito, o autoritarismo, a violência, a submissão, dentre outros temas que impulsionam a reflexão crítica e a construção dinâmica de conhecimentos e posicionamentos frente às situações sociais.

Por muito tempo as animações da Disney foram adaptadas de contos de fadas, folclore ou literatura clássica. Por isso, elas estão cheias de dilemas éticos que, a depender do período histórico em que foram escritos originalmente, possuíam objetivos de perpetuação dos padrões sociais e agiam como ferramenta de controle das crianças, através do medo e, em certos casos, da violência. Assim, suas adaptações para as telas, apesar de serem realizadas em outro contexto histórico e com formato lúdico, tiveram por muito tempo objetivo similar, para além de entreter, ensinar.

No entanto, na última década o estúdio Disney realizou um trabalho de mudança das histórias focadas no romance, para outras que retratam uma gama mais ampla de relacionamentos. Enredos românticos estão aparecendo com menos frequência nos novos clássicos da Disney. Passou o tempo em que as princesas da Disney eram personagens frágeis e buscavam apenas casamento e príncipes encantados, por exemplo.

A companhia, como grande influenciadora na mídia, retratou o papel da mulher na sociedade desde 1937, com *A Branca de Neve*, e teve de mudar a figura das personagens principais conforme a própria sociedade mudava. A nova geração de princesas da Disney reflete, por exemplo, a busca feminina por independência e afirmação. São nítidas as diferenças entre as primeiras e mais conhecidas princesas, como Cinderela e Aurora, e as mais recentes, como Elsa e Merida.

Animações como *Valente* (2012), *Moana, um mar de aventuras* (2016) e *Raya e o Último Dragão* (2021) são exemplos fortes de liberdade, responsabilidade, escolhas, autonomia

e relações democráticas. Merida, do filme Valente, é uma protagonista que se recusa a procurar um parceiro romântico e, em vez disso, parte em uma jornada aprendendo a melhorar seu relacionamento com sua mãe. Já Moana e Raya, nem sequer tem **um** romance em mente. As três trabalham para melhorar seu relacionamento com elas mesmas, seus mentores, suas famílias e novos amigos.

Se nas animações produzidas entre as décadas de 1950 e 1980 as protagonistas mulheres buscam encontrar príncipes, tornarem-se princesas, e suas realizações não iam além desta meta, a partir dos anos 2000 as mulheres, ainda que princesas se apresentem mais inquietas com as tradições estabelecidas, mais empoderadas e dispostas a gerar mudanças nas relações familiares e sociais através de suas condutas frente às imposições sociais.

Se antes as princesas só aguardavam por um príncipe para chamar de seu, hoje, partem em busca de aventuras fora de suas torres, conquistaram o direito de lutar em igualdade entre os homens e se envolveram em lutas para salvar o próprio reino. As personagens Elsa, Moana e Merida, se afastam dos modelos preconizados por Cinderela, Branca de Neve e Aurora e se aproximam mais das aspirações da mulher contemporânea ocidental, que tem autonomia, liberdade para fazer escolhas, ocupar espaços diversos, ainda que predominantemente ocupado por homens, e buscar realizações a partir de desejos e metas pessoais. Ou seja, as animações foram se transformando no decorrer dos anos, a partir dos avanços tecnológicos, como também das mudanças da sociedade e hoje é um dos produtos midiáticos mais difundidos no mundo contemporâneo. A partir das transformações da linguagem, narrativa, cor e todos os outros elementos cinematográficos, os desenhos animados foram se contextualizando em conformidade com o ambiente no qual está inserido, procurando provocar uma identificação com o espectador.

6. METODOLOGIA

OBJETIVO GERAL:

Discutir acerca das representações familiares, com características de diversas culturas, que figuram nas animações produzidas pelo estúdio Disney/Pixar, na última década (2012-2022) e seus possíveis impactos na compreensão infantil sobre modelos familiares/tipos de famílias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- A.** Discutir os modelos familiares presentes em animações lançadas entre 2012-2022.
- B.** Identificar os perfis/ características de personagens de animações e os posicionamentos familiares, sociais e políticos predominantes na animação.

O trabalho foi elaborado a partir da exibição fílmica e revisão da literatura, tendo caráter qualitativo, visto que tem por base a coleta de dados predominantemente descritivos. A amostra foi constituída por oito animações produzidas pelo estúdio Disney/Pixar entre os anos de 2012-2022. A escolha pela amostra específica ocorreu através da análise audiovisual de todas as vinte e duas produções do período, a correspondência com os critérios de inclusão/ exclusão estabelecidos, em conjunto com a leitura bibliográfica focada na diversidade de representações familiares, com intuito de identificar os conteúdos (manifestos e latentes) nas animações e os perfis e modelos familiares apresentados ao público infantil.

6.1 CRITÉRIOS DE INCUSÃO e EXCLUSÃO

A partir da exibição das animações foram estabelecidos critérios de inclusão/exclusão com o intuito de tornar viável a escolha do material de pesquisa consonante com os objetivos do estudo. Dentre esses critérios estão à escolha pelo estúdio, considerando a grande popularidade entre crianças e famílias; divulgação e atratividade das suas produções para o público infantil. O período delimitado de 2012 a 2022 foi estipulado em concordância com diferentes cenários político-sociais do período e com objetivo de agrupar uma ampla diversidade de produções que abarcasse as temáticas definidas para o estudo. Assim, foram incluídas animações nas quais a temática tem como foco famílias e relações familiares com classificação indicativa Livre ou até 10 anos.

Como parte dos critérios estabelecidos, foram excluídas animações que constituem continuidade de franquias, caso a primeira parte não tenha sido incluída na amostra (por não corresponder aos critérios). Aplica-se a essa situação a animação *Os Incríveis 2* (DISNEY, 2018), na qual a história da primeira animação é imprescindível para o enredo seguinte e não se encaixa no critério do período estabelecido.

6.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS:

- a. A coleta de dados para a composição da pesquisa foi realizada através de acesso ao provedor de internet, pelo mecanismo de busca *Google.com* ao inserir expressões chave como: “*Animações*”, “*Últimos 10 anos*”, “*estúdios Disney/Pixar*”. Estes termos foram utilizados com o objetivo de centralizar as buscas no material desejado, período estabelecido e estúdio especificado e por considerar a existência de uma ampla lista de produções em escala mundial. Diante das repostas aos parâmetros de busca, foi selecionado um site que atende aos critérios de credibilidade e segurança, sendo ele: *www.tecnoblog.net.com* por possuir informações em ordem cronológica de todas as produções da última década. Foi então realizada a coleta da lista completa que consiste em vinte e duas animações (Quadro 1).
- b. Após a coleta abrangente das produções do período, foi realizada a análise audiovisual de cada animação, da ficha técnica e sinopses. Nesta fase da pesquisa observou-se que do conjunto completo de animações, oito se encaixavam nos critérios pré-estabelecidos. Nas demais não foram encontrados elementos fundamentais para o desenvolvimento do trabalho, tais como: modelos familiares nítidos e personagens que em seu enredo principal tenham sido atravessados por perfis familiares.
- c. Todas as animações foram assistidas na íntegra na plataforma de *streams* do próprio estúdio, o Disney+. Durante a exibição foram registradas, por meio de anotações descritivas, as características dos personagens, dos modelos familiares e dos posicionamentos sociais, éticos e políticos que atravessavam as relações estabelecidas entre eles e suas famílias. Posteriormente, foram criadas categorias para agrupar os personagens principais/famílias a partir das características comuns ou similares, considerando os discursos (conteúdo verbal), as posturas nas relações familiares e os posicionamentos dos personagens frente à dilemas éticos e sócio – familiares. Em seguida foram realizadas as análises dos conteúdos/ elementos em comum em cada categoria e discutidas, com base no referencial teórico.

7. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.

Quadro 1 - Lista completa de animações produzidas pela Disney entre os anos de 2012-2022 – Levantamento inicial

ANIMAÇÕES	ANO DE EXIBIÇÃO
Valente	2012
Detona Ralph	2012
Frozen: Uma Aventura Congelante	2013
Universidade Monstros	2013
Operação Big Hero	2014
Divertida Mente	2015
O bom Dinossauro	2015
Procurando Dory	2015
Zootopia: Essa Cidade é o Bicho	2016
Moana: Um Mar de Aventuras	2016
Carros 3	2017
Viva: A Vida é uma Festa	2018
WiFi Ralph: Quebrando a Internet	2018
Os Incríveis 2	2018
Toy Story 4	2019
Frozen 2	2019
Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica!	2020
Soul	2020
Raya e o Último Dragão	2021
Lucca	2021
Encanto	2021
Red: Crescer é uma Fera	2022
Lightyear	2022

Fonte: tecnoblog.net.com.

Possuindo diferentes propostas de enredo e alcançando diversos públicos, as produções do estúdio Disney na última década perpassam diversas questões de interesse de profissionais da educação e da psicologia, fomentando discussões sobre as relações e modelos familiares. Em *Valente* (2012), é evidenciado o desenvolvimento e relevância das memórias e as transformações nas tradições sociais e familiares; Tais conteúdos também são explicitados em *Divertidamente* (2015) e *Viva: A Vida é uma Festa* (2018); e jornadas de autodescoberta e sentido de vida aparecem centrais em *Soul* (2020). É notável a gama de possibilidades nas diversas áreas de interesse no desenvolvimento humano que se beneficiaram com estudos dessas obras, mas com este trabalho e seguindo os objetivos estipulados, pretende-se aprofundar, dentro do possível, a análise de oito obras, por entender que seus enredos possuem elementos suficientes para embasar a discussão proposta e serem correspondentes aos critérios

de inclusão estabelecidos. As animações que compuseram a amostra estão listadas no quadro 2.

Quadro 2 – Amostra do estudo: lista de animações de acordo com os critérios

ANIMAÇÕES	ANO DE EXIBIÇÃO
Valente	2012
Frozen: Uma Aventura Congelante	2013
Moana: Um Mar de Aventuras	2016
Viva: A Vida é uma Festa	2018
Frozen 2	2019
Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica!	2020
Encanto	2021
Red: Crescer é uma Fera.	2022

Fonte: www.tecnoblog.net.com.

Com o objetivo de favorecer a sistematização e apresentação dos resultados, foram utilizadas técnicas de análise de dados qualitativos de categorização² (Campos, 2004). As animações foram agrupadas considerando os elementos e conteúdos em comum entre cada uma, com foco no enredo principal, como demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Categorização dos conteúdos temáticos centrais das animações

Categorias e conteúdos	Título/ano das animações
I - Ruptura de Tradições Princesas, ou líderes de sua comunidade, perpassam por questões familiares que buscam autoconhecimento e autonomia por meio da mudança ou ruptura das tradições familiares.	Valente (2012)
	Frozen: Uma Aventura Congelante (2013)
	Frozen 2 (2019)
	Moana: Um Mar de Aventuras (2016)
II - Luto e Relações Familiares	Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica (2020)
	Viva: A Vida é uma Festa (2018)
	Encanto (2021)

² O método de análise de conteúdo constitui-se em um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos, uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (Campos, 2004).

Dinâmica familiar, luto e conflitos em busca de aceitação, afeto e respeito às diferenças.	Red: Crescer é uma Fera (2022)
--	--------------------------------

Fonte: www.tecnoblog.net.com.

7.1 DESCRIÇÕES DAS CATEGORIAS

I - Ruptura de Tradições

Na categoria Ruptura de Tradições, estão vinculadas animações com perfis psicossociais distintos, mas, com semelhanças entre os enredos dos personagens principais. Nas quatro (04) animações que constituem essa categoria observa-se a história de quatro mulheres jovens que, cada uma a seu modo, enfrenta jornadas de autoconhecimento e consolidação de seus desejos. As princesas que buscam o controle e autonomia de seu destino apresentam para o público uma imagem de independência e força jamais antes vista. Isso marca o início de uma nova fase moderna da Disney, não apenas em seu enredo, como também na estética das princesas, que fogem cada vez mais dos padrões estabelecidos de beleza e comportamento. Situam-se nesta categoria três subcategorias temáticas conforme descritos a seguir:

- a) **Liderança e busca da autonomia feminina:** As protagonistas desta categoria se destacam como líderes de suas comunidades, princesas e chefes de tribo que foram preparadas durante suas vidas para assumir este lugar. Merida, protagonista de *Valente* (2012), tem personalidade forte e rebelde, é uma jovem independente, que em plena Era Medieval, questiona o fato de ter que se casar com um homem pré-determinado para se tornar rainha. Ela decide então, lutar pela sua independência e controle de seu destino. Elsa, a protagonista ao lado de sua irmã Ana, de *Frozen: Uma Aventura Congelante* (2013) e *Frozen 2* (2019), é uma mulher que busca conhecer e explorar seu poder e que rompe com estereótipos reforçados onde o amor que salva pode não ser apenas o de homem e mulher, e sim, como em *Valente*, o amor próprio ou o amor familiar. Moana, personagem que dá nome a animação, não encarna o ideal de beleza ocidental, e não se preocupa com isso, pois é forte, independente, corajosa e desafia os padrões vigentes de sua tribo em busca de salvá-los. Essas mulheres possuem comportamentos de liderança como compromisso com sua comunidade, são princesas ativas, que questionam, são complexas, têm sentimentos conflitantes, enfim, possuem uma natureza genuinamente humana. Já os personagens masculinos, por sua vez, perderam o estereótipo de homem perfeito com causas nobres a defender e a responsabilidade pelo bem-estar e felicidade da princesa (MAIA; MAIA, 2015).
- b) **Busca de autoconhecimento e fortalecimento de suas relações:** Merida, em seu enredo, busca rebelar-se contra os padrões de comportamento pré-estabelecidos e anseia por aceitação de sua mãe, Eleonor. Ambas são convocadas a se perceberem como indivíduos únicos, com capacidades e desejos também únicos e a buscar entender suas diferenças, para encontrar um caminho de se respeitarem. Ana e Elsa se tornam a única família uma da outra após a morte de seus pais e, marcadas por tragédias, segredos e magia, acabam por trilhar jornadas distintas de autoconhecimento na esperança de reconstruírem sua relação. Em *Moana*, a jornada de autoafirmação de suas potencialidades está em conhecer seu passado e entender o comportamento de preservação de seus familiares, mas perceber também que tomar suas próprias decisões

e acreditar em seus instintos faz parte do processo de amadurecimento e pode abrir um mundo inteiro de possibilidades.

- c) **Mudança e/ou ruptura das tradições familiares:** Elemento em comum nas animações mencionadas, os processos de desenvolvimento de cada personagem são perpassados por incongruências entre seus desejos e os padrões pré-estabelecidos com possível interferência nos seus destinos. O enfrentamento da realidade é o combustível para resolução dos conflitos em busca da ruptura destas tradições. Essas rupturas dão-se de modos e em graus variados nas histórias. Em *Valente*, está na mulher que não necessita de um “bom partido” para se tornar rainha. Em *Frozen*, está figura da rainha que não necessita está sempre no controle, e sim no poder de ser livre para sentir suas frustrações e, ainda assim, ser qualificada em sua função. E em *Moana*, ao entender que parte do desenvolvimento das suas potencialidades está em validar os anseios de sua família, mas também está em ouvir seus instintos e tomar suas próprias decisões. Em todos os casos, essa ruptura faz parte do amadurecimento quando entendido que o medo pode ser posto como barreira, pois impede novas possibilidades na vida e que impede o diálogo, a mudança e a recriação de novas formas de viver e de se relaciona.

II – Luto e relações familiares

Na categoria Luto e Segredos estão agrupadas as animações que em seu enredo possibilitam a análise de diferentes tipos de famílias, com diferentes perfis psicossociais e culturais, mas, que possuem experiências em comum de luto e perdas que aparentemente fomentam comportamentos de criação e perpetuação de valores. Estes comportamentos incidem diretamente no vínculo estabelecido entre os membros dessas famílias e podem ser observados no desenvolvimento das habilidades individuais dos personagens, que se tornam focados na busca por aceitação de suas diferenças e valorização familiar. Seguindo a proposta de análise, as três subcategorias identificadas são:

- a) **Luto:** Neste ponto podem-se perceber elementos comuns no enredo das histórias no que se refere à temática de luto e perdas. Em *Viva: A Vida é uma Festa* (2018), o público conhece a história da família Rivera que mesmo sofrendo após o abandono do patriarca, encontra caminhos para seguir adiante, ao mesmo tempo em que promove o pior dos castigos da sua cultura para ele: o esquecimento. A animação dialoga sobre a morte não como o fim, mas como uma passagem para outro mundo colorido e festivo. A animação retrata a força da mulher como base do lar, força essa, presente também na história da família Madrigal na animação *Encanto* (Disney, 2021), onde o trágico sacrifício do patriarca apresenta para o público como o luto e a dor da perda podem transformar a dinâmica de uma família, e quando não elaborada de forma saudável essa dor pode consolidar comportamentos de rigidez e autopreservação. É o que se observa também em *Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica* (Disney, 2020), onde os irmãos Barley e Ian embarcam em uma aventura cercada por magia em busca de passar mais um dia com seu pai, já falecido. Barley sofre por não ter tido coragem de se despedir do seu pai no leito de morte, enquanto Ian por não o ter conhecido. As animações demonstram a importância de vivenciar o luto, mas com a concepção de não permitir que o sofrimento seja a presença mais marcante em uma vida.
- b) **Modelos familiares:** Os modelos familiares nesta categoria foram analisados a partir das ações de seus integrantes. No enredo do *Viva, a vida é uma festa* (2018) a família

possui um perfil psicossocial voltado para a rigidez de suas crenças e rancor por suas dores. Esses comportamentos incidem diretamente nos membros mais jovens da família, que se tornam proibidos de seguir seus desejos e trilhar seus caminhos. Em *Dois Irmãos* (2020), o perfil psicossocial se manifesta nas perspectivas de suas próprias vidas, focados no passado, no que poderia ter sido feito ou dito, perdem de vista o presente e o que se construiu nas relações atuais. Em *Encanto* (2021) A dinâmica dessa família é marcada pela rigidez dos comportamentos com o objetivo da conservação dos dons, por medo do desconhecido e da perda do que os fazem especiais. Observa-se que a importância dada aos dons ultrapassa a importância dada à pessoa que o tinha. Na animação *Red: Crescer é uma Fera* (Disney, 2022) o perfil comportamental dessa família flutua entre a manutenção do conservadorismo da cultura oriental e a aceitação do mundo moderno como real, irreversível e influenciável no desenvolvimento infantil.

- c) **Necessidade de apoio e pertencimento familiar:** A necessidade de agradar, de suprir as expectativas e perpetuar a “boa imagem” da família provocam em cada um dos membros da família Madrigal (*Encanto*, 2021), reações distintas e evidenciam a fragilidade das relações. É na protagonista Mirabel que os impactos desse modelo familiar são concentrados durante toda a narrativa, evidenciando a dificuldade nas relações sociais, frustrações e solidão. Em *Red* (2022) Mellin Lee, de 13 anos representa as inseguranças da passagem pela adolescência e o conflito entre a filha que sempre foi e sua construção de personalidade, intensificada pela superproteção de sua mãe e todos os sentimentos conflitantes que essa fase provoca. Os irmãos Barley e Ian (*Dois Irmãos: uma ventura fantástica*, 2022) demonstram, cada um ao seu modo a necessidade de aprovação por esse pai, já falecido. Barley se considera o perpetuador de sua memória e o responsável por cuidar do seu irmão mais novo. Enquanto Ian percebe esse vazio da presença do pai como falta de uma parte importante de si mesmo, vivenciando inseguranças por não entender quem de fato está se tornando. Miguel Rivera (*Viva, a vida é uma festa*, 2018) trilha toda uma jornada no mundo dos mortos para conseguir a bênção de um familiar que compreenda seu desejo e vocação para a música, já que nos familiares vivos, não encontrou apoio. Em seu enredo a vida e morte são religadas, enquanto as feridas emocionais são ressignificadas.

8. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entende-se que o acesso às programações televisivas, internet e animações pode promover novos conhecimentos, ideologias, crenças e valores, implicando no desenvolvimento cognitivo, afetivo, intelectual e social da criança. A depender do tempo de exposição e da mediação de um adulto, a mídia televisiva implicará diretamente no convívio social, mudança de hábitos e na construção de sua postura na sociedade. Desde os desenhos, novelas, comerciais, filmes etc., todos esses programas têm seu poder de influência de forma intencional, construindo ou seduzindo com uma proposta que, muitas vezes, o nível de entendimento da criança não permite a compreensão correta (PADILHA; DINIZ; BEZERRA, 2020). Foi refletindo sobre as características que envolvem o mundo midiático e das animações atuais, dentro do processo de desenvolvimento infantil, que surgiu a necessidade de compreender os elementos presentes nos enredos das animações infantis produzidas nos últimos dez anos e sua relevância.

No processo de análise foram identificados elementos que sinalizam o tipo de mensagem e reflexão proposto ao público com as produções recentes. A subcategoria liderança e busca da autonomia feminina, inserida na categoria “Ruptura das tradições”, representa a

substituição da concepção dos ideais românticos trazidos no “feliz para sempre”, pela busca do autoconhecimento como substrato da felicidade. O lugar do feminino na sociedade está representado aqui através da força das personagens, do papel de liderança da autonomia para com seus destinos, como passível das mais diversas possibilidades.

Observou-se que a busca de autoconhecimento e fortalecimento de desejos tem impacto direto nas relações entre os indivíduos e seus círculos sociais, como a família. O preço desse autoconhecimento parece ser a quebra de padrões e/ou ruptura das tradições familiares em busca da resolução dos conflitos principais e do próprio processo de amadurecimento dos personagens.

Essa representação de modelo de enfrentamento do que está posto, transparece à primeira vista uma imagem de rebeldia, mas no seu sentido mais amplo demonstra que o processo maturacional está envolto de experiências desafiadoras que devem ser vivenciadas por completo para provocar sentido. Verifica-se que a mensagem a ser transmitida está no processo de assimilação e acomodação como uma vivência marcada por desconforto momentâneo para um bem-estar duradouro (VIOTTO FILHO, PONCE, ALMEIDA, 2009).

O diálogo aberto sobre temas pouco discutidos na infância, como o processo de luto e a perda familiar, identificados nas animações analisadas, proporcionam espaço para refletir as inquietações, medos e ansiedades em relação a esse assunto. De acordo com Bromberg (1998), apud et.al SENGIK (2013), o significado dado pela criança à morte varia conforme sua idade, o vínculo estabelecido com a pessoa falecida, o momento de seu desenvolvimento psicológico, além de como o adulto, com quem convive, lida com a perda. A autora (1996, p.111) acrescenta que "assim que a criança tiver idade suficiente para se vincular, pode ter consciência da possibilidade de perder a pessoa amada, de ter os vínculos rompidos". Compreende-se a importância de enredos que tratam a morte como elemento pertencente à vida, e quando tratados de forma lúdica, colorida e expressiva, como observado em *Viva, a vida é uma Festa* (2018), possibilitam a compreensão das diferentes representações desse fenômeno, além da importância de cultivar relações efetivas e reais em vida.

Compreende-se, então, que parte fundamental dos elementos psicossociais presentes nas tramas analisadas está nas representações de variados modelos familiares que, embora se comuniquem com diferentes culturas, compartilham das mesmas questões em torno da necessidade de pertencimento, seja familiar, seja de lugar na sociedade. Sendo esse sentimento caracterizado pelo orgulho das suas raízes e da sua identidade, ou a certeza de se sentir acolhido, encorajado e conectado ao longo de sua vida (MAIA; MAIA, 2015).

Considerando os objetivos estipulados para a execução do trabalho, e a fundamentação teórica proposta, observou-se que as famílias retratadas nas animações se caracterizam como núcleo fundamental dentro do processo de desenvolvimento dos personagens. As representações contidas em cada modelo analisado conversam entre si sobre o papel das famílias na construção da socialização e comunicação do indivíduo com o mundo (DE ANTONI, 2005). Baseada na compreensão piagetiana da capacidade infantil de assimilação e acomodação dos conteúdos apresentados através dos estímulos psicossociais (VIOTTO FILHO, PONCE, ALMEIDA, 2009), considera-se que a exposição de conteúdos com temáticas voltadas a superação, autoconhecimento e enfrentamento de desafios - como observados na amostra pesquisada-, pode incidir diretamente na autopercepção da própria realidade, proporcionando a criação de ferramentas para a demanda de cada sujeito.

Em relação às características subjetivas de cada personagem das animações e seus impactos na percepção psicossocial, observou-se que a construção dos personagens das animações produzidas na última década está intimamente ligada ao contexto cultural contemporâneo e para o qual está sendo veiculado, e com qual o público se comunica. Como exemplo do arco³ das histórias das princesas da Disney, que se assemelham a cada dia mais com as mulheres reais em busca de ideais de sucesso e superação de suas dificuldades e menos na busca de interesses românticos.

As mudanças observadas estão diretamente ligadas aos movimentos feministas, as lutas atreladas às diferenças de gênero e identidade que buscam a valorização da mulher e a garantia de direitos iguais nos diversos espaços que ocupam, seja no trabalho, na família e na vida social. Assim, compreende-se que os produtos veiculados precisam mudar, pois as identificações também mudaram. As princesas hoje são fortes, inteligentes e complexas. Representadas por Merida (Valente), Elsa (Frozen) e Moana, cujos finais felizes não são pelo casamento, mas através da busca pela independência própria e de seu povo.

Na Teoria das Representações Sociais de Moscovici, o autor aborda que os símbolos sociais influenciam nossa construção de conhecimento, ou seja, essa inter-relação entre o sujeito e o objeto em contexto individual ou coletivo é responsável para a construção das nossas representações sociais (BERTONI, GALINKIN, 2017). Nesse caso, as representações sociais das princesas da Disney passam uma imagem de mulheres fortes que buscam independência, tem opiniões formadas e lutam até o final para conquistar o que desejam, ou seja, essas princesas não são passivas, são mulheres verdadeiras guerreiras quando se trata de defender o que acreditam.

Por fim, percebeu-se que entre os elementos em comum nas análises, o diálogo aberto das animações com temas e posicionamentos sociais e políticos pode ser considerado como ferramenta de inserção da criança em assuntos de difícil compreensão. Animações que retratam vida e morte, classe social, ruptura de padrões de beleza e comportamento, famílias de diferentes culturas e costumes, promovem identificação e noção de responsabilidade social. Os modelos familiares que ilustram as animações também dialogam com as diferentes configurações familiares da contemporaneidade, desde os modelos matrimoniais – pai, mãe e filhos, retratados em *Moana*, *Valente*, *Frozen* e *Red*; à família extensa (ou ampliada) que inclui tios, avós e primos, como as que figuram em *Encanto* e em *Viva, a vida é uma festa*; e a monoparental, representada na animação *Dois Irmãos: Uma Jornada Fantástica*, na qual constituída apenas pela mãe e os dois filhos. Cabe ressaltar que estes modelos não abarcam todas as configurações familiares vigentes e juridicamente reconhecidas na atualidade, no entanto, percebe-se um avanço, quando comparado com as animações produzidas até a década de 1990, as quais predominantemente apresentavam famílias matrimoniais, distanciando-se da realidade de muitas crianças inseridas em outros diversos tipos de famílias.

Observou-se durante a pesquisa a capacidade das animações estudadas tomarem por base conteúdos metafóricos, para tratar de temas importantes na infância, como a autonomia, a empatia, aceitação das diferenças, valorização da amizade, aquisição de novas habilidades; e sobre lidar com situações inesperadas como exclusão e preconceito. São muitas as mensagens

³ O arco narrativo, ao qual também podemos referir como “arco de uma história”, se trata do caminho que uma história toma. Como o próprio nome sugere, o “arco” é o formato de uma história. Ele é a jornada através dos eventos, com começo, meio e fim.

que também promovem o desenvolvimento da autoconfiança, o respeito a diversidade e a liberdade para ser quem se é.

9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, o tema promove uma gama de possibilidades para pesquisas, em diversas áreas de interesse do desenvolvimento humano. Os fenômenos identificados nas animações são densos e permitem aprofundamentos diversos, a depender do objetivo de trabalho. Considera-se que o mundo está mudando e os produtos veiculados para essa sociedade também estão se articulando consoantes com essas mudanças, seja por concordância ou por necessidade de adaptação.

Na relação do desenvolvimento infantil e os conteúdos produzidos para esse público, considera-se que as crianças, a cada geração, estão inseridas em um mundo mais complexo e desafiador que exige a aquisição de conhecimento cada vez mais rápido. Esse conhecimento se projeta através da educação familiar, da escola e do que está sendo oferecido como entretenimento.

A criança observa, questiona e apreende a partir de todo estímulo oferecido, sendo esse estímulo motivador e mediador para favorecer a construção de novos conhecimentos e contribuir para o desenvolvimento integral e de suas potencialidades. Observaram-se também os benefícios dos estímulos visuais e escritos do lúdico em diferentes áreas do desenvolvimento infantil. Na educação, por exemplo, pode auxiliar a desenvolver habilidades orais, de leitura, escrita e temas gerais, estimulando o gosto pelo conhecimento, pela literatura e pelo ato de aprender.

Conclui-se que as animações cumprem com a finalidade de entreter, encantar e também responder a questões importantes para o desenvolvimento emocional e psicológico. As configurações familiares, os modelos femininos e as relações estabelecidas entre os membros das famílias dão destaque à filhos mais autônomos, capazes de dialogar com os pais, de propor e promover mudanças nos costumes e tradições sem ferir a cultura e conquistar liberdade sem romper com os laços e afetos familiares. Particularmente sobre os modelos femininos, verifica-se uma grande ruptura com a mulher tradicional, submissa e frágil. A ênfase em mulheres fortes, ousadas e decididas figuram nas várias animações analisadas em consonância com a mulher da atualidade, promovendo identificação e estímulo às meninas para muito mais possibilidades do que as vividas por suas mães.

REFERÊNCIAS

Animações Studios Disney e Pixar últimos 10 anos - Pesquisa Google. Google.com. Disponível em: https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEA_enBR1008BR1008&q=Anima%C3%A7%C3%B5es+studios+disney+e+pixar+ultimos+10+anos&spell=1&sa=X&ved=2ahUKEwj16u73-s35AhWRB7kGHTWcB_MQBSgAegQIARA6&biw=1366&bih=657&dpr=1. Acesso em: 21 nov. 2022.

ALVES, Paula. **Os filmes animados da Pixar em ordem de lançamento – Tecnoblog.** Tecnoblog. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/os-filmes-animados-da-pixar-em-ordem-de-lancamento/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ALVES, Paula. **Os filmes animados da Disney em ordem de lançamento – Tecnoblog.** Tecnoblog. Disponível em: <https://tecnoblog.net/responde/os-filmes-animados-da-disney-em-ordem-de-lancamento/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

ABRAMOVICH, F. **O estranho mundo que se mostra às crianças**. São Paulo: Summus, 1983.

BERTONI, Luci Mara; GALINKIN, Ana Lúcia. Teoria e métodos em representações sociais. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias**, p. 101–122, 2017. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/yjxdq/pdf/mororo-9788574554938-05.pdf>>. Acesso em: 17 dez. 2020.

BOLSHAW. M. C. Gomes, *Animação: Uma linguagem com vocação inclusiva*. Junho de 2015. 250f. Tese de doutorado – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2015.

CAMPOS, C. GOMES, J. **Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde**. Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2004, v. 57, n. 5 [Acessado 8 Novembro 2022] , pp. 611-614. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>>. Epub 27 Fev 2009. ISSN 1984-0446. <https://doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.

DE ANTONI, C. **Coesão e hierarquia em famílias com história de abuso físico**. 2005. 212 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Pós-Graduação em Psicologia de Desenvolvimento, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

FAXINA, Élson; GOMES, Pedro Gilberto. **Mediatização: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.

FERNANDES, C. **Conheça a história de Walt Disney e entenda como ele chegou ao sucesso**. – 2022 - Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/superavit/2022/09/12/conheca-a-historia-de-walt-disney-e-entenda-como-ele-chegou-ao-sucesso/> – acesso em 02 de novembro de 2022.

MAIA, R. S. ; MAIA, C. J. **Os contos de fadas no cinema: uma perspectiva das construções de gênero, sua história e transformação**. Revista Ágora, 22, 2015 p. 258-274.

NAVES, A. R. COUTINHO X. V. ABREU, L. **Análise de interações familiares: um estudo de caso**. Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]. 2013, v. 29, n. 2 [Acessado 15 Outubro 2022] , pp. 149-158. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200004>>. Epub 16 Jul 2013. ISSN 1806-3446. <https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000200004>.

NERY, GONÇALVES. P. e REGO, TERESA CRISTINA. **CULTURAS DA INFÂNCIA: OS MODOS COMO AS CRIANÇAS ASSISTEM E INTERAGEM COM AS SÉRIES DE ANIMAÇÃO**. Educação em Revista [online]. 2020, v. 36 [Acessado 24 junho 2022], e21978. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/0102-469821978> >. Epub 21 Dez 2020. ISSN 1982-6621. <https://doi.org/10.1590/0102-469821978>.

PADILHA. Y. L., DINIZ. L. T. S., BEZERRA. P. D. F. **A INFLUÊNCIA DA MÍDIA TELEVISIVA SOBRE O DESENVOLVIMENTO INFANTIL**. Plataforma Espaço Digital.

Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/67735>>. Acesso em: 7 nov. 2022.

SALES, Gutemberg Martins de. **A Importância da Contação de Histórias e dos Contos de Fadas na Educação Pré-Escolar**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 03 Ed. 07, Vol. 03, pp. 5-18, julho de 2018. ISSN: 2448-0959.

Sengik, Aline Sberse e Ramos, Flávia Brocchetto. **Concepção de morte na infância**. *Psicologia & Sociedade*. 2013, v. 25, n. 2, pp. 379-387. Disponível em: <>. Epub 20 Ago 2013. ISSN 1807-0310

SCHNEIDER, C. M. **A evolução das mulheres pelos contos de fadas e suas representações no universo feminino.** 2017. 36f. Licenciatura plena em pedagogia - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” instituto de biociências, Rio Claro.

TOKUDA, A. M. P., PERES, W. S. e ANDRÊO, C. **Família, Gênero e Emancipação Psicossocial.** Psicologia: Ciência e Profissão [online]. 2016, v. 36, n. 4 [Acessado 4 Novembro 2022] , pp. 921-931. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703001022014>>. ISSN 1982-3703.
<https://doi.org/10.1590/1982-3703001022014>.

VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Roseane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. **As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola.** Psicol. Educ., São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo. Php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752009000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 out. 2022

AGRADECIMENTOS

À minha família por todos esses anos de apoio e palavras de força em momentos difíceis. À minha mãe, Rosangela Maria de Farias, que por ser meu porto seguro, me ensinou através de seu exemplo a ser forte e dedicada com tudo aquilo que me proponho a fazer. Meus irmãos, Dandara, João Daniel, Maria Rosa, Maria Olivia e José Davi que me ensinam todos os dias sobre o amor e a paciência, além de me apresentaram ao mundo do desenvolvimento infantil, a que mais tarde descobri como minha vocação. Em especial a meu irmão João Daniel que partiu prematuramente e deixou uma saudade sem fim, “O amor que nos une viverá para sempre em cada batida do meu coração”.

Ao meu marido Valberto da Silva Nascimento pela compreensão, paciência e companheirismo. Estamos construindo uma linda história e espero poder contar aos nossos filhos o poder transformador do nosso amor.

À minha melhor amiga e irmã Maria Eduarda Arruda das Mercês que durante todo o percurso da graduação me incentivou a continuar e acreditou no meu potencial. Aos meus amigos que a vida me presenteou ao longo dos anos, que promoveram espaços de acolhimento das frustrações, risos em momentos de tristeza, força nos momentos de fraqueza e compartilharam as doçuras e amarguras da graduação.

Por fim, à professora Carla de Sant’ana Brandão pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação, sou grata.